



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ANDRESA DO ROSARIO SERGIO

ESTUDO DE COMUNIDADE:
mapeamento do perfil e dos interesses informacionais da Comunidade
Quilombola do Monte Alegre, Acará-Pará

Belém - PA
2023

ANDRESA DO ROSARIO SERGIO

ESTUDO DE COMUNIDADE:

mapeamento do perfil e dos interesses informacionais da Comunidade
Quilombola do Monte Alegre, Acará-Pará

Monografia apresentada (em formato de artigo) como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Pará.

Profa. Dra. Ediane Maria Gheno.

Belém - PA
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor: Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-reitora: Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Diretora: Profa. Ma. Telma do Socorro Silva Sobrinho

Vice-diretora: Profa. Dra. Wendia Oliveira de Andrade

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

S484e Sergio, Andresa do Rosario.
Estudo de Comunidade : instrumento para mapeamento
do perfil e dos interesses informacionais da Comunidade
Quilombola do Monte Alegre, Acará-Pará / Andresa do
Rosario Sergio. — 2023.
41 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Ediane Maria Gheno
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2023.

1. Comunidades Quilombolas. 2. Estudo de
Comunidade. 3. Biblioteca Comunitária. 4. Comunidade
Quilombola do Monte Alegre. Acará/Pará. I. Título.

CDD 021.2

Faculdade de Biblioteconomia

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Rua: Augusto Corrêa, Guamá.

Telefone: 3201-7354 / 3201-7355 / 3201-8558

E-mail: icsa@ufpa.br

ESTUDO DE COMUNIDADE:
instrumento para mapeamento do perfil e dos interesses informacionais
da Comunidade Quilombola do Monte Alegre, Acará-Pará

Data de defesa: 18 de dezembro de 2023 (14h).

Aprovada em: 18 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Wendia Oliveira de Andrade (UFPA)

Profa. Ma. Telma Socorro Sobrinho (UFPA)

Prof. Dr. Edilson Targino de Melo Filho (UFPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por cuidar de mim e não me abandonar nos momentos que eu pensei em desistir; em todas as minhas derrotas ele me deu forças para continuar minha jornada acadêmica.

A minha família, por me apoiar e acreditar em mim. Gratidão a minha mãe, Édna do Socorro, a meu pai, Ademir Sergio, e às minhas irmãs, Aline Sergio e Ariane Sérgio, que desde a minha infância têm cuidado de mim e me apoiado nas minhas decisões.

Ao meu esposo Anderson, que sempre me apoia e cuida de mim. Gratidão aos meus amigos quilombolas, que me ajudaram nos momentos difíceis na universidade: Warison, Lidiane, Suzane, Jozellyne e Luciana.

A Associação Quilombola dos Moradores Agricultores e Amigos da Comunidade Itapuama (AQMCI), onde nasci e cresci, em nome de todos agradeço pelo apoio. A Associação Remanescente Quilombolas Moradores Monte Alegre (ARQMMA), onde hoje resido, agradeço pelo incentivo.

A Associação dos Discentes Quilombolas da UFPA (ADQ), instrumento de luta por direitos dos quilombolas dentro da UFPA, a qual sempre está na luta por todos nós.

Gratidão à minha orientadora Dra. Ediane Maria Gheno, que foi peça fundamental para realização deste trabalho e pelo carinho e dedicação durante todo os processos. A Faculdade de Biblioteconomia (FABIB), por todo apoio, em especial as professoras Telma Socorro Sobrinho e Maria Raimunda Sampaio.

Apresentação

A presente pesquisa objetiva avaliar o perfil, as necessidades informacionais e os interesses que a Comunidade Quilombola do Monte Alegre, Acará-Pará tem em relação à implementação de uma biblioteca comunitária dentro do território. Para atingir o objetivo proposto, buscou-se: a) analisar a história e a constituição da Comunidade Quilombola; b) criar um instrumento metodológico de Estudo de Comunidade; c) identificar o perfil da comunidade; d) identificar as necessidades informacionais; e) analisar o perfil de leitura; f) analisar os interesses da comunidade em ter uma biblioteca.

Diante das características específicas das Comunidades Quilombolas, o Instrumento de Estudo de Comunidade criado e os resultados obtidos na presente pesquisa poderão ser replicados em outros territórios e poderão contribuir para políticas públicas e para o campo da biblioteconomia, bem como para o desenvolvimento das Comunidades Quilombolas.

Como Quilombola e futura Bibliotecária, não tem como deixar de falar de um assunto que muitos fingem não dar importância que é ter um espaço que gere conhecimento, acolhimento e cultura dentro das comunidades quilombolas. Nesse contexto, a escolha por pesquisar as necessidades e as dificuldades que a população quilombola enfrenta em relação à ausência de uma biblioteca vejo que são questões que refletem no dia a dia dos sujeitos enquanto cidadãos de direito.

A presente pesquisa está em formato de artigo, conforme as opções estabelecidas pela Faculdade de Biblioteconomia (FABIB), do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

RESUMO

Objetiva avaliar o perfil, as necessidades informacionais e os interesses que a Comunidade Quilombola do Monte Alegre tem em relação à implementação de uma biblioteca comunitária dentro do território. A coleta de dados deu-se por meio de um instrumento de Estudo de Comunidade, criado e aplicado junto à 27 pessoas, representando 15,8% da comunidade. Em relação ao perfil, identificou que a maioria dos moradores nasceu e cresceu no quilombo, se autodeclarou preto. A maioria alegou que é agricultor, possui uma renda de até um salário mínimo e não possui uma jornada fixa de trabalho. Os moradores da comunidade alegaram que têm interesse em ter uma biblioteca no território, pois consideram que a leitura pode colaborar na educação dos filhos e netos, além de valorizar a cultura e a identidade local. Conclui-se que o instrumento foi válido devido ser um facilitador para mediar os interesses informacionais da comunidade. O Instrumento criado e os resultados obtidos poderão ser replicados em outros territórios e poderão contribuir para políticas públicas e para o campo da biblioteconomia, bem como para o desenvolvimento das Comunidades Quilombolas.

Palavras-chaves: comunidades quilombolas; estudo de comunidade; biblioteca comunitária; comunidade quilombola do monte alegre; acará/pará.

ARTTIGO 1

ESTUDO DE COMUNIDADE: INSTRUMENTO PARA MAPEAMENTO DO PERFIL E DOS INTERESSES INFORMACIONAIS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MONTE ALEGRE, ACARÁ-PARÁ

Andresa do Rosario Sergio

Resumo

Objetiva avaliar o perfil, as necessidades informacionais e os interesses que a Comunidade Quilombola do Monte Alegre tem em relação à implementação de uma biblioteca comunitária dentro do território. A coleta de dados deu-se por meio de um instrumento de Estudo de Comunidade, criado e aplicado junto à 27 pessoas, representando 15,8% da comunidade. Em relação ao perfil, identificou que a maioria dos moradores nasceu e cresceu no quilombo, se autodeclarou preto. A maioria alegou que é agricultor, possui uma renda de até um salário mínimo e não possui uma jornada fixa de trabalho. Os moradores da comunidade alegaram que têm interesse em ter uma biblioteca no território, pois consideram que a leitura pode colaborar na educação dos filhos e netos, além de valorizar a cultura e a identidade local. Conclui-se que o instrumento foi válido devido ser um facilitador para mediar os interesses informacionais da comunidade. O Instrumento criado e os resultados obtidos poderão ser replicados em outros territórios e poderão contribuir para políticas públicas e para o campo da biblioteconomia, bem como para o desenvolvimento das Comunidades Quilombolas.

Palavras-chaves: comunidades quilombolas; estudo de comunidade; biblioteca comunitária; comunidade quilombola do monte alegre; acará/pará.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva avaliar o perfil, as necessidades informacionais e os interesses que a Comunidade Quilombola do Monte Alegre, Acará-Pará tem em relação à implementação de uma biblioteca comunitária dentro do território. Para atingir o objetivo proposto, buscou-se: a) analisar a história e a constituição da Comunidade Quilombola; b) criar um instrumento metodológico de Estudo de Comunidade; c) identificar o perfil da comunidade; d) identificar as necessidades informacionais; e) analisar o perfil de leitura; f) analisar os interesses da comunidade em ter uma biblioteca.

Os Estudos de Comunidade são de extrema importância para legitimar as ações de implementação, de fortalecimento, de aprimoramento dos produtos e de serviços e de planejamento das Unidades de informação, visto que possibilita resultados sólidos do perfil e das necessidades informacionais dos sujeitos integrantes de uma determinada comunidade.

Diante da importância das bibliotecas como organização social, questionou-se sobre quais os principais enfrentamentos e as dificuldades encontradas pela Comunidade Quilombola de Monte Alegre, do município de Acará/PA no que diz respeito ao acesso ao livro, à leitura e à informação? O perfil da comunidade aponta para o desejo de ter uma biblioteca?

A escolha do território Quilombola como objeto de estudo deu-se justamente pela falta de acesso aos bens culturais e ausência de bibliotecas ou salas de leitura nos próprios territórios e também nas escolas que atendem essas comunidades. Boa parte das Comunidades Quilombolas da região Norte, por exemplo, têm dificuldade em acessar esses espaços em virtude da distância e da precariedade dos bens públicos. Além disso, destaca-se a falta de interação entre escola pública da região e a comunidade local, provocando um distanciamento na partilha de saberes e bens culturais à população.

A falta de acesso aos bens culturais é um fator que culmina para o agravamento das Comunidades Quilombolas, gerando cada vez mais desigualdades. A população enfrenta barreiras ao acesso ao livro, à leitura, à informação, visto a inexistência de bibliotecas nos territórios e, até mesmo, nas escolas da região. Esses fatores podem ser desmotivadores para o estímulo à leitura e ao acesso a fontes de informação confiáveis.

No caso específico da Comunidade Quilombola do Monte Alegre, um dos principais fatores são a distância entre quilombo e a cidade e as condições econômicas, impossibilitando o deslocamento aos locais com atividades culturais e leitura, visto que a principal fonte de renda é o trabalho na roça que é para o seu sustento e sua família.

Diante das características específicas das Comunidades Quilombolas, o Instrumento de Estudo de Comunidade criado e os resultados obtidos na presente pesquisa poderão ser replicados em outros territórios e poderão contribuir para políticas públicas e para o campo da biblioteconomia.

2 COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO BRASIL

Comunidades Quilombolas têm origem do termo Quilombo, que, conforme Moura (2022, p. 30) diz que, segundo resposta do Rei de Portugal à consulta do Conselho Ultramarino, datada de 2 de dezembro de 1740, Quilombo

“era toda habitação de negros fugitivos que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados nem se achem pilões neles”.

O termo quilombola surge a partir desse contexto. Porém, mesmo com o fim da escravidão, a todo um processo por trás, pois muitos quilombolas com o fim da escravidão, as pessoas escravizadas não tiveram garantia de suas terras, pois as mesmas não eram tituladas ou reconhecidas pelos órgãos governamentais.

Sendo assim, comunidades Quilombolas são povos originários por remanescentes de quilombos que formavam comunidades para se refugiar na época da escravidão. Era um grupo de pessoas escravizadas que, quando conseguiam fugir da crueldade a que foram expostas, se uniam para fortalecer a sua resistência para as lutas, já que eram perseguidos e mortos muitas das vezes.

Quando se fala de quilombos, não se pode deixar de citar um dos principais líderes quilombolas Zumbi dos Palmares. Zumbi dos Palmares comandou um dos maiores quilombos, o Quilombo do Palmares, símbolo de luta e resistência. Nascimento (2021) fala que:

Não há pertinência em afirmar que Palmares perpetuou a sua vocação através da história. A própria historiografia oficial é permitida mostra que, em todos os momentos de crise por que passou o Brasil, seu povo (constituído em sua maioria de pessoas “de cor”) tem sustentado, de maneira direta ou indireta, a integridade nacional contra as tentativas de desagregação (Nascimento, 2021, p. 22).

Em 20 de Novembro de 1695, encerrou a liderança de Zumbi, que teve uma história marcada por muitas lutas e vitórias para o povo negro. Nesse dia Zumbi foi capturado, morto e decapitado. Contudo, as lutas pela resistência não pararam, pois outros quilombos foram estimulados a lutar e constituir seus espaços (Nascimento, 2021).

Segundo os dados do IBGE do censo de 2022 diz que:

A população quilombola do país é de 1.327.802 pessoas, ou 0,65% do total de habitantes. Os dados são do Censo 2022, que investigou pela primeira vez esse grupo, integrante dos povos e comunidades tradicionais reconhecidos pela Constituição de 1988. Foram identificados 473.970 domicílios onde residia pelo menos uma pessoa quilombola, espalhados por 1.696 municípios brasileiros. O Nordeste

concentra 68,19% (ou 905.415 pessoas) do total de quilombolas do país. (IBGE, 2022).

Diante disso, em 20 de novembro de 2003 foi intituido o Decreto nº 4.887 (Brasil, 2003) que regulamenta a titulação de terras ocupadas por remanescentes de quilombos que é reconhecida pela Fundação Cultural Palmares (FCP).

Atualmente, a população nos territórios Quilombolas tem aumentado devido a garantia de direitos sobre a titulação dos territórios. A Fundação Cultural Palmares (FCP), órgão responsável pela certificação, exige uma série de procedimentos para a certificação ser válida, uma delas é a apresentação da Ata onde em assembleia os moradores da comunidade reconhecem sua auto declaração como quilombola, relatam e documentam provas que aquelas terras pertencem aos remanescentes de quilombos. Na posse dessas informações, a FCP, depois de um longo laudo territorial, emite a Certificação Palmares que é a certidão que garante que aquela comunidade pertence ao território remanescente de quilombo, sendo reconhecida por eles legalmente.

Muitos territórios sofrem com a implantação de grandes empresas que estão fazendo a degradação dentro dos territórios quilombolas e com isso os rios, as matas e a população estão pedindo socorro, porque a única coisa que garante que isso não aconteça são as titulações dessas terras.

3 ESTUDOS DE COMUNIDADE

Segundo Bone (1976, p. 430 apud Figueiredo, 1994. p. 65) define Estudo de Comunidade pode ser definido como “uma investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, sociais e de outros aspectos interrelacionados de um grupo selecionando”.

Figueiredo (1994) destaca que o primeiro estudo publicado sobre comunidades de bibliotecas surgiu em 1908 e, o segundo, em 1919, mas não foram estudos científicos de caráter rigoroso, foram mais estudos de observação Figueiredo (1994) afirma que os estudos elaborados cientificamente só foram publicados 1929 por Gray e Moroe e, em 1931, por Waples e Taylor, esses

pesquisadores foram responsáveis pelos primeiros estudos de comunidade. Com o intuito de formalizar levantamentos e técnicas, os estudos de comunidade surgiram devido a necessidade de uma Escola de Chicago, formada por professores que criaram técnicas de instrumentos para que fossem seguidos por seus alunos e aplicar também nas demais escolas da região (Figueiredo, 1994).

Sendo assim, vale ressaltar que são por meio dos estudos de comunidade que são feitas as análises de perfil dos sujeitos de uma determinada comunidade, trazendo características específicas desse público. Com isso, os serviços e os produtos ofertados pelas unidades de informação estão ligados diretamente a esses diagnósticos, onde será possível designar serviços e produtos de acordo com as necessidades de cada um.

Stumpf (1988) afirma que:

Todo serviço criado para a comunidade deve basear-se em um estudo prévio da mesma para poder agir com conhecimento de causa e garantir sua plena utilização. São os chamados estudos de comunidade que representam o conhecimento objetivo da realidade de um determinado grupo social. (Stumpf, 1988, p. 20).

O estudo de comunidade implica não somente estudar os usuários, mas identificar às necessidades informacionais da comunidade, mas também se estende principalmente nas questões socioculturais desses indivíduos, uma vez que, eles são inseridos dentro de um sistema que dificulta esses acessos devido a fatores socioeconômico e raciais. Por isso, se faz necessário levar em conta tudo o que acarreta e que gera uma ocorrência de fatos que contribui para que esses estudos sejam analisados e aplicados de uma forma que possa beneficiar esses sujeitos.

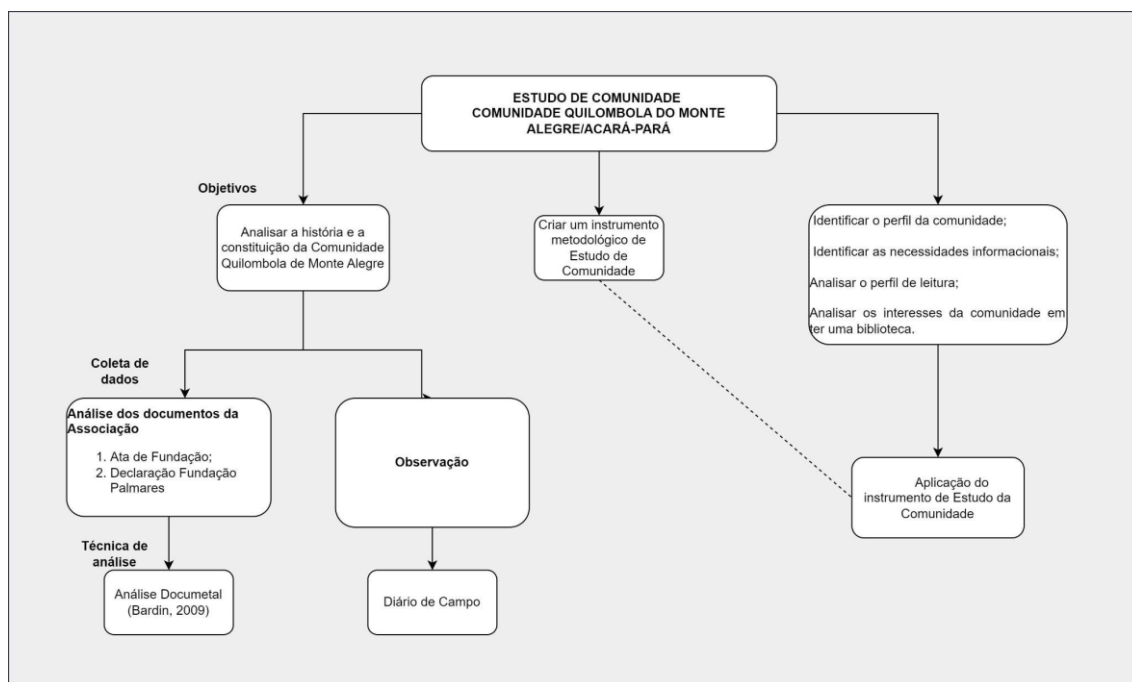
4 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, que, segundo Gerhardt e Silveira, (2009, p. 35), esse tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Em relação à abordagem, a pesquisa aplica indicadores qualitativos e quantitativos.

A presente pesquisa foi desenvolvida em três etapas, conforme Figura 1:

- 1) Análise de documentos da associação que expressem o histórico e a constituição da Comunidade Quilombola do Monte Alegre;
- 2) Elaboração de um instrumento Estudo de Comunidade;
- e 3) Aplicação do instrumento de Estudo de Comunidade (junto à 27 pessoas da comunidade, representando 15,8% de adesão):

Figura 1. Esquema metodológico



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Para a elaboração do instrumento de Estudo de Comunidade foram realizadas as seguintes ações:

- Escolha da comunidade;
- Preparação das questões para compor o instrumento;
- Aplicação do Questionário (Coleta de dados). O link do questionário foi enviado ao grupo de WhatsApp da Associação Remanescente Quilombola dos Moradores do Monte Alegre (ARQMMA), entre os dias 02/11/2023 a 10/11/2023 (ver APÊNDICE B, que trata da anuência da instituição). Seguindo as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Todos os nomes dos participantes foram preservados. Nas respostas subjetivas, a identificação deu-se por meio do uso “PP” que significa Participante da Pesquisa, seguido pela ordem numérica de resposta 1, 2, 3 e assim sucessivamente.

- Organização, tratamento, sistematização e análises dos dados.

Para criar o Instrumento de Estudo de Comunidade foi utilizado o *Google Forms* (Gmail). E, para analisar os resultados, foi utilizado o *Excel*.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram organizados em três seções: 5.1) Características da Comunidade Quilombola Monte Alegre; 5.2) Proposta do Instrumento de Estudos de Comunidade e 5.3) Perfil, necessidades informacionais e interesses no acesso ao livro, à leitura e à informação.

5.1 Características históricas e da constituição da Comunidade Quilombola Monte Alegre

A Comunidade Quilombola do Monte Alegre Acará-Pará está localizada na alça viária, quilômetro 25, ramal do Areal, no Jacarequara. A comunidade é composta por 55 famílias, totalizando mais de 170 moradores, distribuídos em 41 crianças, 16 adolescentes e 113 adultos. As principais atividades de sustento são provenientes do trabalho na roça, onde são cultivados alimentos como, mandioca, macaxeira, maniva, açaí, etc. Além disso, há moradores que desenvolvem atividades relacionadas à venda do açaí, sendo que esta vem ganhando força já que muitos produtores estão comercializando o açaí tanto interna como externamente à comunidade.

Algumas famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família do Governo Federal. Algumas pessoas atualmente buscam outras alternativas para o seu sustento nas cidades próximas, e algumas possuem seus próprios

comércios de venda local ou que fazem trabalhos informais, como são conhecidos.

Na comunidade está inserida a Escola Municipal Castelo Branco, onde estudam mais de 50 crianças, desde o berçário até ao quarto ano, enquanto os demais alunos precisam se deslocar sete quilômetros (7 Km) até a escola que suprem suas necessidades educacionais.

A comunidade está registrada e documentada na Fundação Cultural Palmares (FCP), que está denominada com o nome de Associação Remanescente Quilombola dos Moradores do Monte Alegre (ARQMMA). Constituída e organizada como associação em 2014 e titulada e reconhecida como território Quilombola pela Fundação Cultural Palmares (FCP) em 2019 (certidão de autodeclaração pode ser vista no ANEXO 1).

É importante destacar que, as lutas e as resistências são diárias devido à falta de assistência que inúmeras vezes os órgãos governamentais deixam a desejar como manutenção das escolas e postos de saúde que são precários para a população. Tudo isso implica em impactos em diversas dimensões.

Na comunidade são oferecidas diversas atividades, como aulas de capoeira, cuja contribuição é de suma importância para o fortalecimento da cultura e ancestralidade; grupo de dança afro-africana denominado “filhos do quilombo”; e jogos quilombola que acontecem todo ano em diferentes comunidades.

Em 2013, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) implantou um programa chamado Arca das Letras, o programa destinava-se a criar um acervo destinado à população rural. O acervo da Comunidade do Monte Alegre ficou na residência de um morador, devido ao fato que a escola não tinha espaço porque era muito pequena a sala para demanda grande de alunos, onde a comunidade teve acesso aos seus primeiros livros de literatura e infantil, com atividade de empréstimo com prazo organizado pelo próprio responsável pelo acervo. Com o tempo foram se perdendo alguns livros e o programa não atualizava o acervo com novos exemplares, resultando na extinção do projeto Arca das Letras na comunidade.

Já a escola da região não possui biblioteca ou “cantinho da leitura” onde os alunos tem acesso ao livro e à leitura, o que demonstra falta de política pública

no município. Essas necessidades refletem no cotidiano dos alunos que sofrem com o descaso do governo pela educação no município que não cumpre a Lei Lei Nº 12.244 de 24 de Maio de 2010 que diz:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (Brasília, 2010).

5.2 Instrumento de Estudos de Comunidade

O instrumento de Estudos de Comunidade foi construído com base em três blocos, conforme o Quadro 1. O Instrumento encontra-se disponível no APÊNDICE A.

Quadro 1. Indicadores e descrição do Instrumento de Estudo de Comunidade.

| Blocos | Indicadores | Descrição |
|--------|--|---|
| 1 | Indicadores de perfil e das características pessoais | Perguntas relacionadas para identificação dos sujeitos: Idade, sexo, estado civil, auto declaração de cor/raça, escolaridade, etc. |
| 2 | Indicadores de inserção no mercado de trabalho e situação socioeconômica | Perguntas relacionadas à profissão, renda e carga horária de trabalho, etc. |
| 3 | Indicadores de interesse em uma unidade de informação | Perguntas relacionadas para medir se a comunidade tem interesse em uma biblioteca na comunidade: Qual foi a última vez que você leu um livro, você conhece o nome de uma instituição de pesquisa, você acha uma biblioteca importante no quilombo e etc.. |

Legenda: O Instrumento foi criado e utilizado a ferramenta no *Google Forms* (Gmail). E para analisar os resultados, foi utilizado o Excel.

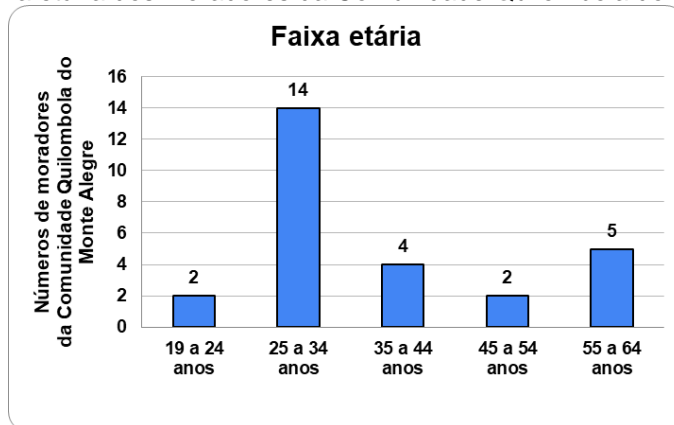
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

5.3 Perfil, necessidades informacionais e interesses no acesso ao livro, à leitura e à informação

A Comunidade Quilombola do Monte Alegre possui 170 moradores. Desse montante, 27 deles (maiores de idade) participaram da presente pesquisa como voluntários, representando 15,8%. Portanto, os resultados a seguir são referentes a 27 moradores.

A seguir, na Figura 2, é mostrado a faixa etária dos moradores. É possível observar que a maioria apresenta a idade entre 25 a 34 anos apresentando 51,9% dos moradores, e 18,5% entre 55 a 64 anos, 14,8% entre 35 a 44 anos e entre 19 a 24 anos uma porcentagem de 7,4% e entre 45 a 54 de 7,4% também.

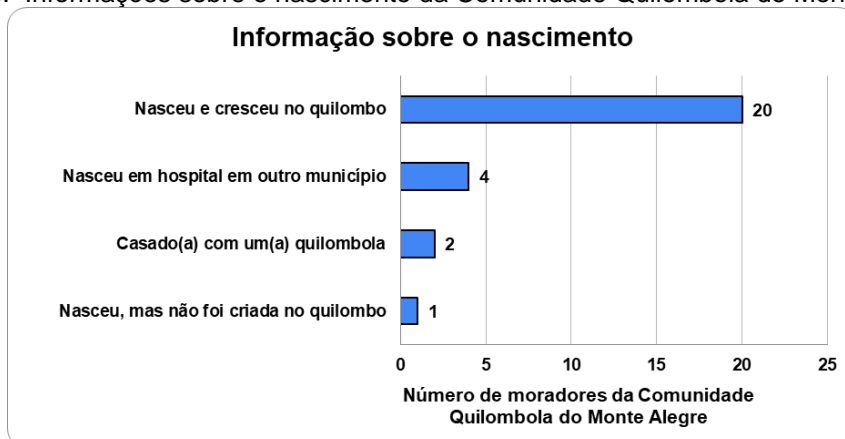
Figura 2. Faixa etária dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A seguir a figura 3 é mostrado as informações sobre o nascimento da população da comunidade é possível notar que 74,1% dos moradores nasceram e cresceram no quilombo (ou seja, parto por uma parteira da própria comunidade), 14,8% em outros municípios, 7,4% são casados com algum(a) morador(a) e apenas 3,7% nasceu, mas não foi criada no quilombo.

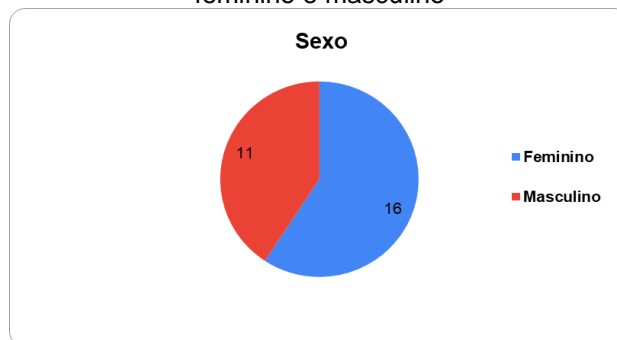
Figura 3. Informações sobre o nascimento da Comunidade Quilombola do Monte Alegre.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na figura 4 são apresentados o quantitativo de moradores por sexo. Os resultados apontaram que 16 (59,3%) moradores que participaram da pesquisa são do sexo feminino e 11 (40,7%) masculino.

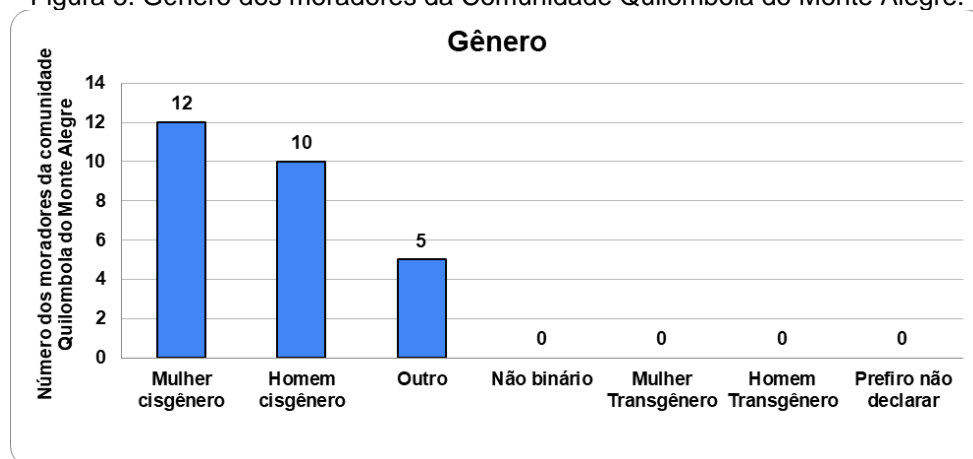
Figura 4. Número de moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre por sexo: feminino e masculino



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A seguir a Figura 5 mostra que 44,4% declaram ser mulher cisgênero, 37,0% homens cisgênero e 18,5% se declararam se identificar em outros gêneros. Portanto, a maioria dos participantes são mulheres.

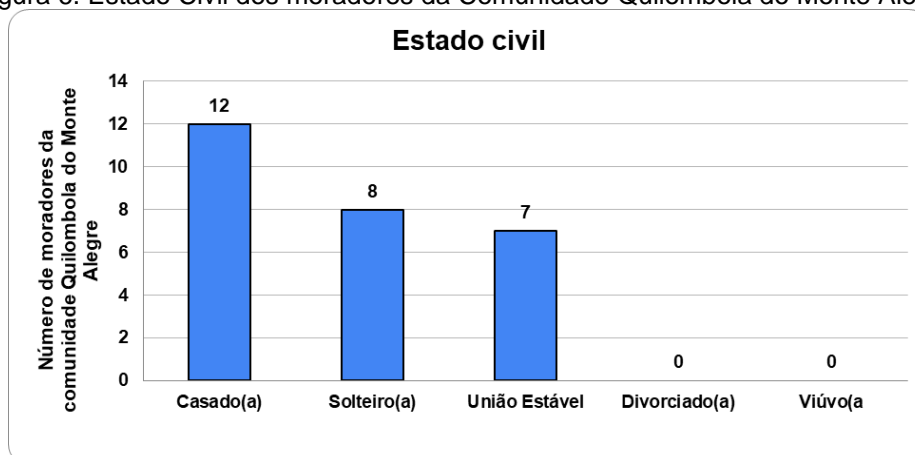
Figura 5. Gênero dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A figura 6 apresenta o estado civil dos moradores onde é possível notar que 44,4% são casados, 29,6% solteiros e 25,9% em união estável. Não há divorciados(as) e viúvos(as).

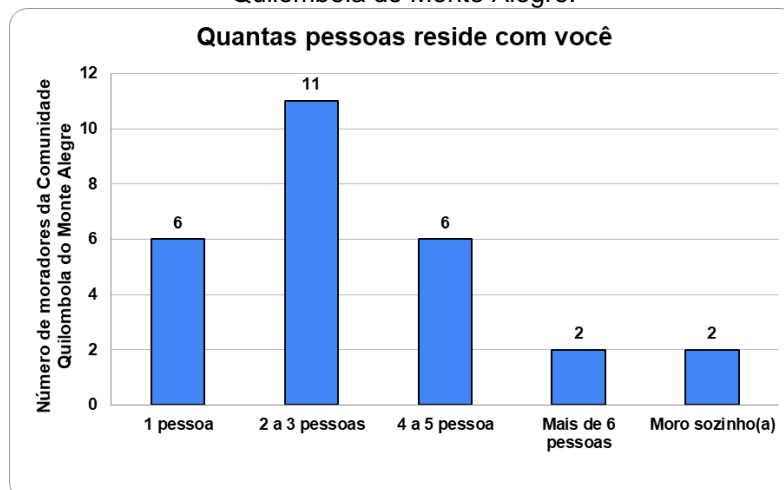
Figura 6. Estado Civil dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A figura 7 mostra os quantitativos de pessoas que residem juntas na mesma casa. Constatou-se que 40,7% dos moradores moram com 2 a 3 pessoas; 22,2% com 1 pessoa; 22,2% com 4 a 5 pessoas; 7,4% residem com mais de 6 pessoas; 7,4% reside sozinho(a).

Figura 7. Número de pessoas que residem na mesma casa dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na figura 8 é possível analisar a quantidade de filhos dos moradores e 33,3% possuem 2 filhos(as), 22,2% não possui nenhum filho, 18,5% possuem 3 filhos(as), 14,8% um filho(a) e apenas 11,1% 4 ou mais filhos.

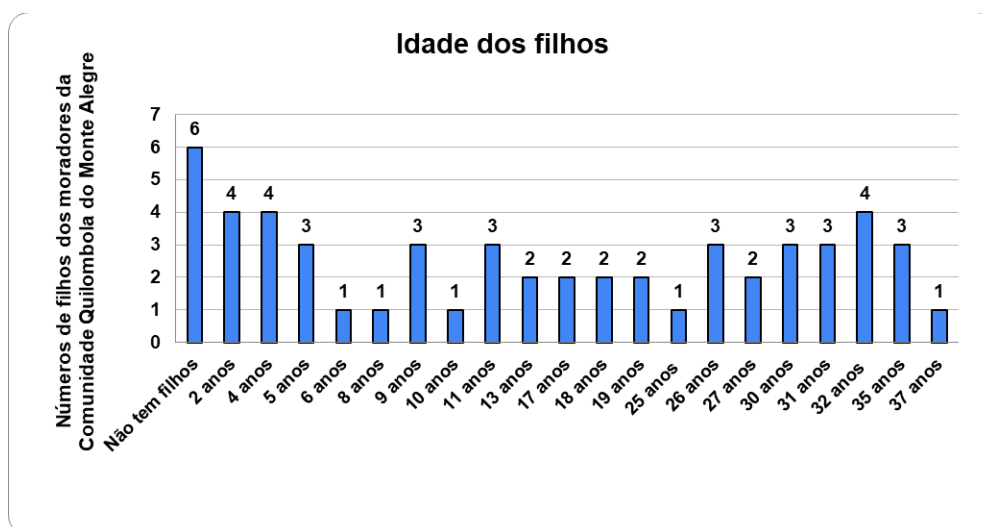
Figura 8. Número de filhos dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na figura 9 apresenta a idade dos filhos dos moradores. Foi possível ver que 11,1% dos moradores que não possui filhos(as). Dos que têm filhos, as idades variam muito (de 2 a 37 anos), mas interessante destacar que 44,4% dos filhos dos moradores têm idade entre 2 e 17 anos, ressaltando a importância de se ter um atendimento à crianças e jovens.

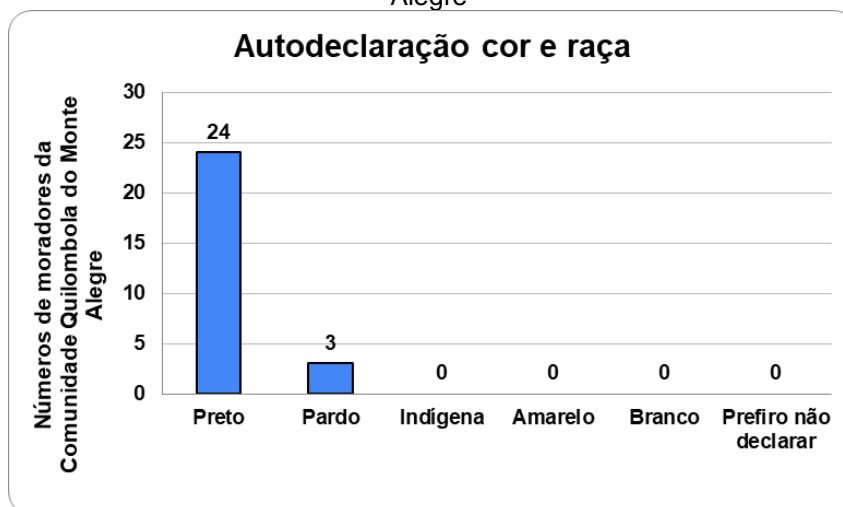
Figura 9. Idade dos filhos dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na figura 10 é possível observar que 89,9% da comunidade se autodeclarou preto, e 11,1% se autodeclarou pardo.

Figura 10. Autodeclaração (cor raça) dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre

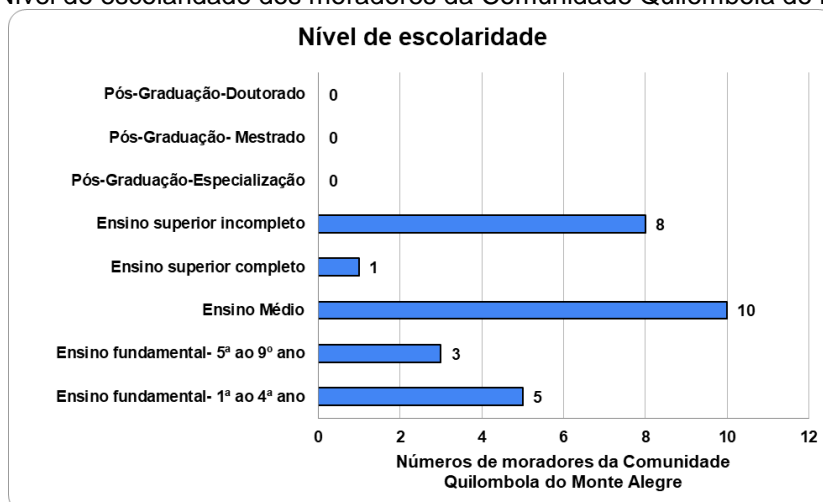


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos 27 moradores que participaram da pesquisa, 96,3% deles alegaram não ter nenhum tipo de deficiência, apenas um deles (3,7%) possui deficiência física.

A seguir, na figura 11, observou-se que 18,5% dos entrevistados possuem o Ensino fundamental de 1ª ao 4ª ano, 11,1% Ensino Fundamental de 5ª ao 9ª ano, 37,0% possuem o Ensino Médio, 3,7% possuem uma graduação e 29,6% dos entrevistados possuem uma graduação em andamento na Universidade Federal do Pará (UFPA).

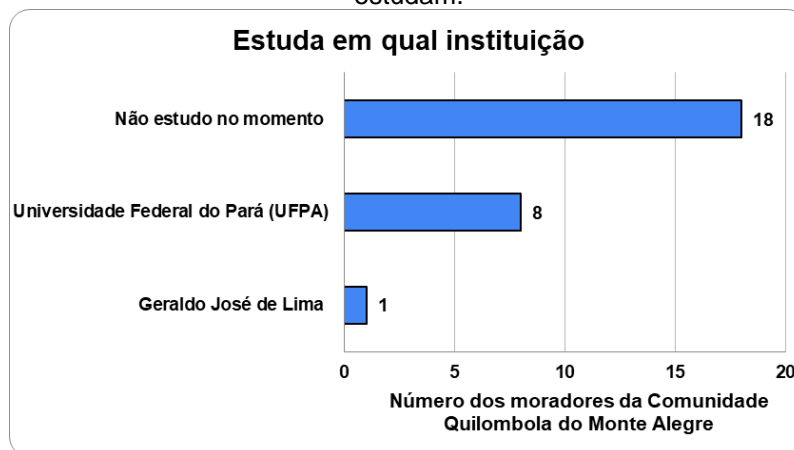
Figura 11. Nível de escolaridade dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Segundo os dados da figura 12, dos moradores que estudam na Universidade Federal do Pará (UFPA), constatou-se que eles estão nos seguintes cursos: três Biblioteconomia, um Publicidade e Propaganda, dois em Letras-Língua Portuguesa, um em Administração, um em Conservação e Restauro.

Figura 12. Instituições que os moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre estudam.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A Tabela 1 mostra a profissão dos moradores da Comunidade do Monte Alegre, 37,0% deles alegaram que são agricultores, 14,8% são estudantes, 11,1% autônomos, 11,1% Domésticas, 7,4% manicure e pedicure, 3,7% Aposentado, 3,7% Pintor, 3,7% Publicitário, 3,7% Restauro e 3,7% Venda de açaí, pode-se ver claramente que a maior porcentagem deles vivem da agricultura familiar que é onde tiram o seu sustento e de sua família agricultura de subsistência.

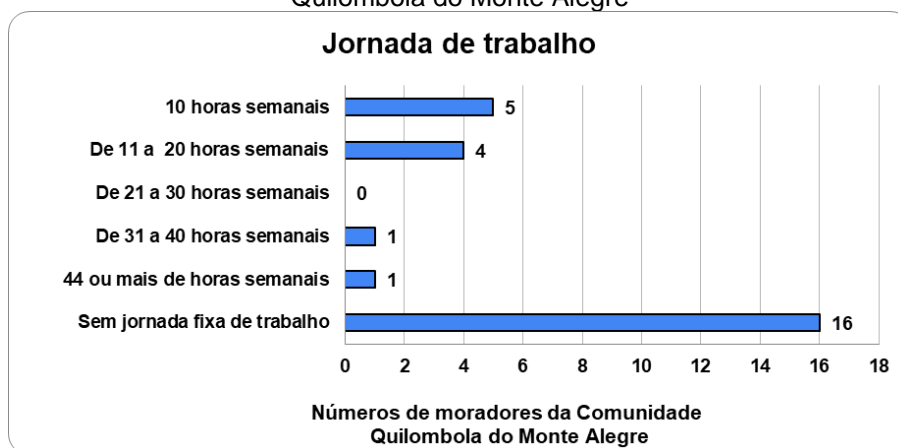
Tabela 1. Profissão dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte

| Qual a sua profissão ou que atividade econômica você desenvolve? | Número de moradores | % |
|--|---------------------|--------------|
| Agricultor | 10 | 37,0 |
| Estudante | 4 | 14,8 |
| Autônomo | 3 | 11,1 |
| Doméstica | 3 | 11,1 |
| Manicure e pedicure | 2 | 7,4 |
| Aposentado | 1 | 3,7 |
| Pintor | 1 | 3,7 |
| Publicitário | 1 | 3,7 |
| Restauro | 1 | 3,7 |
| Venda de açaí | 1 | 3,7 |
| Total | 27 | 100,0 |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na figura 13 é possível analisar que 59,3% dos moradores não possuem uma jornada fixa de trabalho, 18,5% possuem 10 horas semanais, 14,8% de 11 a 20 horas semanais, 3,7% de 31 a 40 horas semanais, representado também 3,7% 44 ou mais horas de trabalho e 21 a 30 horas semanais 0,0%

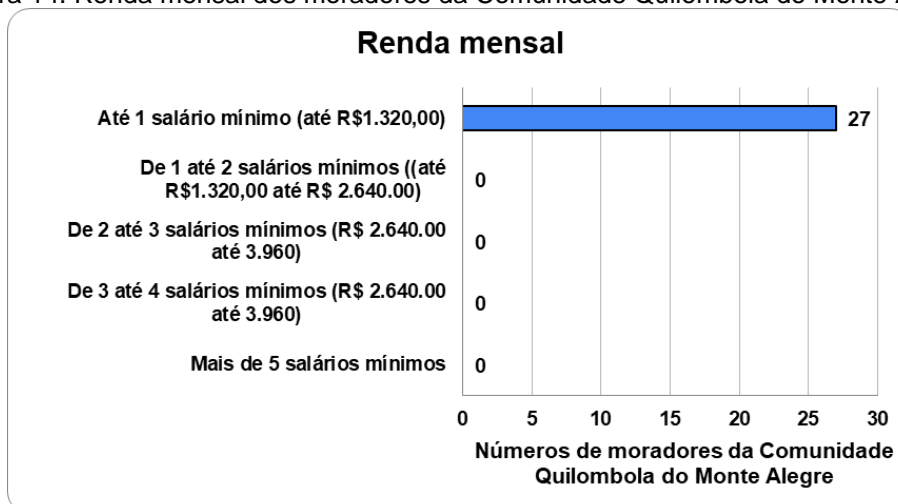
Figura 13. Jornada de trabalho (em horas por semana) dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar a figura 14 é possível verificar que dos 27 entrevistados 100% deles possuem renda de até um salário mínimo.

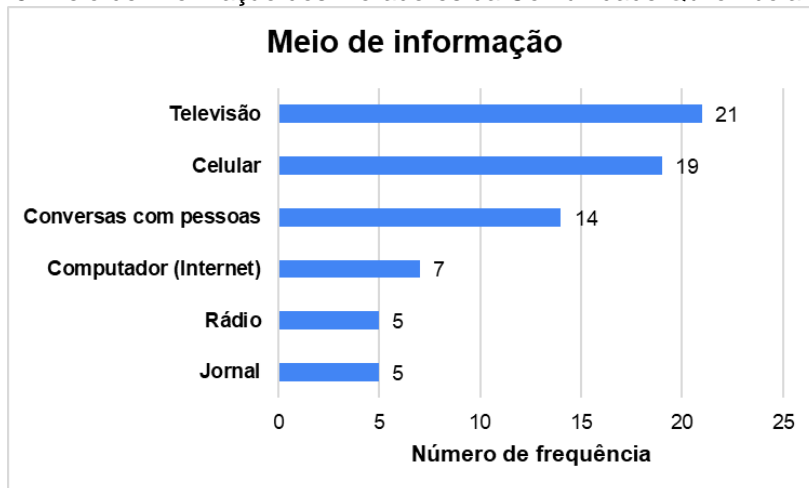
Figura 14. Renda mensal dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A figura abaixo mostra o principal meio de informação dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre, podemos observar que 29,6% alegaram que utilizam a televisão como principal meio de informação, 26,8% o celular, 19,7% conversas com pessoas, 9,9% computador (internet), 7,0% rádio e 7,0% se informam através do jornal.

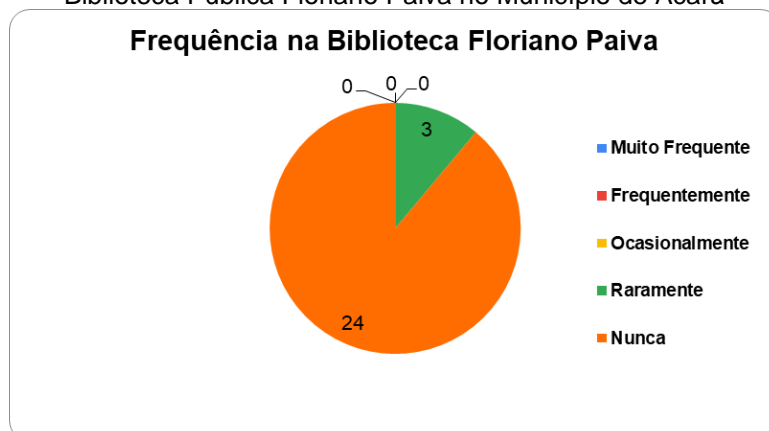
Figura 15. Meio de informação dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A figura 16 mostra a frequência que os moradores da comunidade do Monte Alegre frequentam a Biblioteca Pública Floriano Paiva que fica localizada no Município de Acará e podemos ver que dos 27 entrevistados 88,9% nunca frequentaram e apenas 11,1% vão raramente à Biblioteca.

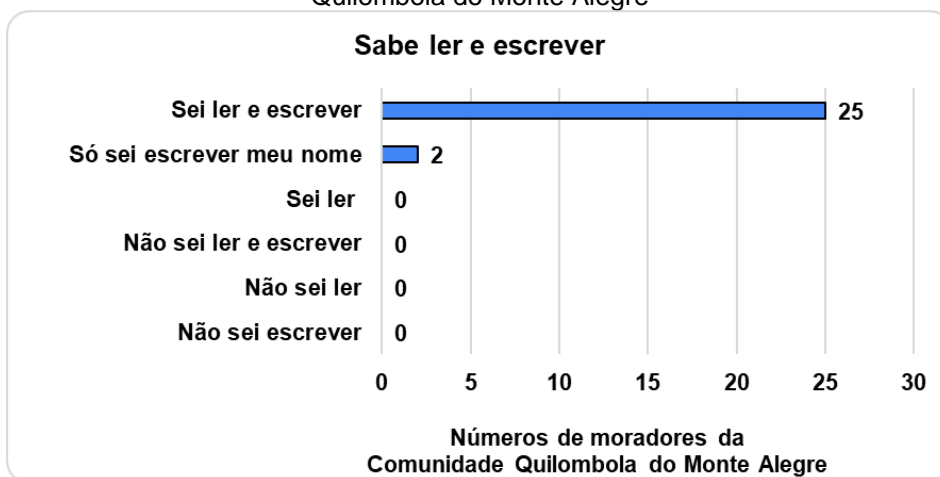
Figura 16. Frequência dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre na Biblioteca Pública Floriano Paiva no Município de Acará



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A figura abaixo mostra indicadores de quem sabe ler e escrever dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre e dos 27 entrevistados 92,6% alegaram que sabem ler e escrever e apenas 7,4% alegaram que só sabem escrever seu próprio nome.

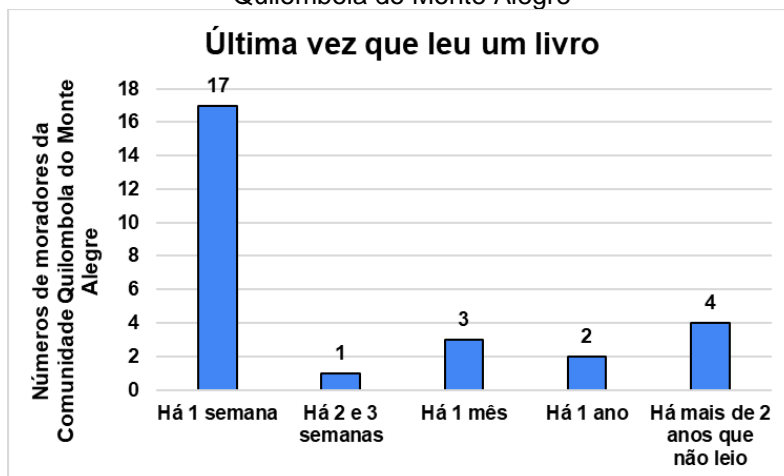
Figura 17. Indicadores de quem sabe ler e escrever dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A figura 18 mostra os indicadores de leitura: última vez que leu um livro. Se pode ver claramente que 63,0% dos moradores leram algum tipo de livro há uma semana, 14,8% informaram que há mais de dois anos que não lê, 11,1% alegaram que leram há um mês, 7,4% alegaram que faz um ano que não ler e apenas 3,7% a 2 e 3 semanas que não ler algum tipo de livro.

Figura 18. Indicadores de leitura: última vez que leu um livro dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre



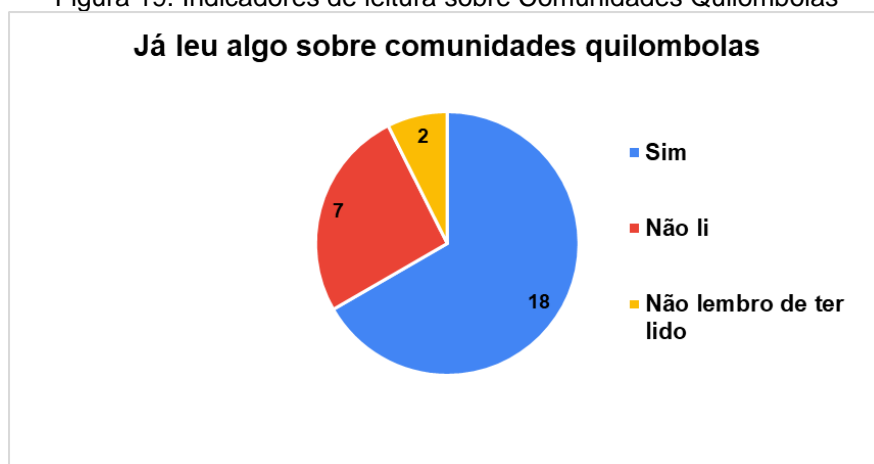
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dentro dos tipos de livros ou assuntos que a Comunidade Quilombola do Monte Alegre destacou que gosta de ler foram: livro de literatura infantojuvenil, poesias, gibis, romances, revista em quadrinhos, bíblia, livros religiosos, esporte, drama, livros de reflexão, livros de autoajuda, aventura, mistério, assuntos voltados para a comunidades quilombola.

Ao serem questionados sobre a importância da leitura, se pode observar que 100% deles alegaram que ler é importante: *“Sim, porque somente através da leitura podemos adquirir novos conhecimentos nos desperta sonhar e enxergar o mundo de um novo prisma”* (PP1). Já outro participante disse: *“Sim muito porque a leitura nos leva a lugares que nunca imaginamos e nos traz conhecimento para também sabermos nossos direitos e defender nossos territórios”* (PP8) e o outro destacou que *“Sim, porque a leitura é vida, sem leitura não há pesquisa”* (PP14).

A Figura 19 mostra os Indicadores de leitura sobre Comunidades Quilombolas. Identificou-se que 66,7% já leram ou já ouviram algo sobre comunidades quilombolas; 25,9% alegaram que não leram algo sobre as comunidades quilombolas e apenas 7,4% não lembram de terem lido.

Figura 19. Indicadores de leitura sobre Comunidades Quilombolas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os resultados a seguir são referentes à percepção dos moradores em relação às instituições de pesquisa científica. Observou-se que dos 27 participantes, apenas sete souberam ou lembravam de um nome de uma instituição. As instituições citadas foram: Universidade Federal do Pará (UFPA)

foi citada cinco vezes. A Academia Brasileira de Ciências (ABC), a Sociedade Brasileira Para Progresso da Ciência (SBPC) e o Instituto Evandro Chagas (IEC) foram citados apenas uma vez.

Os resultados a seguir mostra se a Comunidade Quilombola do Monte Alegre conhece o nome de algum líder quilombola, dos 27 entrevistados 26,7% citaram Zumbi dos Palmares como referência históricas, 20,0% Não sabiam ou se lembraram de um nome, 13,3% citaram Zé Carlos que é morador da comunidade quilombola de Itancoã do baixo Acará, 6,7% citaram Claudemir Leite que é o atual presidente da comunidade do Monte Alegre, 6,7% colocaram o Geverson Borrvalho que foi presidente da (ARQMMA) no período quando a mesma recebeu a titulação de reconhecimento, Dandara, Paulo Fernando, Eugênio Galiza, Carlos Alberto, Zeca, Érica Nascimento, Anderson e Palmares com 3,3% cada citado.

Quadro 2. Líderes Quilombolas citados como referência pelos moradores da Comunidade Quilombola do Monte

| Você conhece algum líder quilombola marcante para a história dos quilombos? Se sim, qual o nome? | Freqüência de citação | % | Referências históricas dos líderes citados |
|---|------------------------------|----------|--|
| Zumbi dos Palmares | 8 | 26,7 | Zumbi dos Palmares foi o líder do Quilombo dos Palmares. |
| Não sabe/ não lembra o nome | 6 | 20,0 | Alguns moradores não sabem ou se esqueceram dos nomes |
| Zé Carlos | 4 | 13,3 | Morador da comunidade quilombola de Itancoã do baixo Acará, é referência devido às lutas e resistência dentro dos territórios quilombolas |
| Claudemir Leite | 2 | 6,7 | Liderança atual da Comunidade Quilombola do Monte Alegre |
| Geverson Borrvalho | 2 | 6,7 | Foi liderança da comunidade quilombola de Monte Alegre. Foi presidente da (ARQMMA) no período quando a mesma recebeu a titulação de reconhecimento |
| Dandara | 1 | 3,3 | Uma das lideranças guerreiras dos palmaristas |
| Paulo Fernando | 1 | 3,3 | Foi morador da comunidade Quilombola do Monte Alegre e referência como liderança na comunidade |
| Eugênio Galiza | 1 | 3,3 | Foi morador da Comunidade Quilombola de Trindade I e referência como liderança na comunidade e uns dos primeiros moradores da comunidade. |

| | | | |
|------------------|-----------|--------------|---|
| Carlos Alberto | 1 | 3,3 | Morador da Comunidade Quilombola do Monte Alegre e uns dos sócios fundadores da associação |
| Zeca | 1 | 3,3 | Morador da Comunidade Quilombola de Itancoã do baixo Acará, é referência devido às lutas e resistência dentro dos territórios quilombolas e |
| Erica Nascimento | 1 | 3,3 | Moradora da Comunidade Quilombola de Itancoã do baixo Acará, é referência devido às lutas a resistência dentro dos territórios quilombolas integra a diretoria da Malumgo |
| Anderson | 1 | 3,3 | Morador da Comunidade Quilombola do Monte Alegre, formado em publicidade e propaganda pela Universidade Federal do Pará, é referência devido seus trabalhos em prol da comunidade e dos territórios quilombola. |
| Palmares* | 1 | 3,3 | O termo possivelmente se refere a Zumbi dos Palmares, que foi umas das lideranças mais marcantes do Quilombo dos Palmares. |
| Total | 30 | 100,0 | ----- |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os resultados a seguir se tratam de quatro questões abertas que foram formuladas com o objetivo de identificar se a comunidade considera importante ter uma biblioteca dentro do território. Para cada questão buscou-se destacar alguns discursos dos participantes da pesquisa, Quadro 3.

Na questão 1, do Quadro 3, observou-se que 100% dos moradores (Participantes da Pesquisa-PP) declararam que acham muito importante ter uma biblioteca no quilombo. As justificativas foram as mais diversas, mas identificou-se que a maioria dos entrevistados mencionaram a importância de ler e como a leitura vai ajudar na educação das crianças, bem como ações desse tipo podem desenvolver a leitura sobre os assuntos relacionados ao povo quilombola. Outros participantes alegaram que a biblioteca pode ser um lugar para desenvolver pesquisas e também ter uma oportunidade melhor do que seus familiares tiveram no acesso aos livros.

Na questão 2, do Quadro 3, observou-se que a maioria dos moradores falaram que uma biblioteca no quilombo poderia contribuir de modo substancial para a educação e aprendizagem dos seus filhos, sobrinhos e netos. Percebeu-se que as respostas sobre essa questão apresentaram uma certa preocupação em relação à formação das crianças tanto na questão da escrita como também da leitura e do conhecimento sobre a cultura quilombola. Identificou-se também

que alguns alegaram que uma biblioteca também seria importante para os estudantes que estão na universidade. Interessante destacar ainda nesse tópico, que houve uma fala que chamou atenção sobre a quebra de paradigma de que uma biblioteca poderia quebrar o muro do analfabetismo de sua família já que é bem difícil o acesso aos livros devido à sua realidade.

Na questão 3, do Quadro 3, observou-se que 100% dos participantes estão com boas expectativas para uma implantação de uma biblioteca no quilombo já que muitos dele alegaram que com uma biblioteca é uma conquista para o povo quilombola que não tem um espaço como esse e que pode trazer muitos benefícios tanto na leitura como no fortalecimento de suas culturas e identidades através dos livros. Alguns participantes reiteraram que a mudança desse cenário de ausência de uma biblioteca devido sua realidade de trabalho porque com uma poderiam ir nas horas vagas ou mudar a realidade de que ao invés de ter uma ferramenta de trabalho poderiam ter livros que poderiam contribuir de forma exponencial suas vidas.

Na questão 4, do Quadro 3, observou-se que os participantes sugeriram diversas atividades, tais como: Rodas de leitura, Saraus literários, Oficinas de leitura, Cine literários, debates sobre culturas e identidade quilombola, dinâmicas/brincadeiras, palestras, gincanas com autores conhecidos, atividades para os jovens. Apenas um participante não sugeriu nenhuma atividade, pois declarou que nunca frequentou uma biblioteca.

Quadro 3. Interesse dos moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre em ter uma biblioteca no território.

| Nº | Questões | Respostas dos Participantes da Pesquisa (PP) |
|----|--|---|
| 1 | Você acha importante uma biblioteca no quilombo? Se sim, porquê? | <p><i>“Sim, pois é importante para incentivar a leitura” (PP4).</i></p> <p><i>“Sim. Porque nossas crianças hoje tem oportunidade de ter uma vida melhor através dos estudos e uma biblioteca vai ajudar muito” (PP15).</i></p> <p><i>“Sim. Porque a biblioteca vai ser mais uma conquista pro quilombo na questão do aprendizado” (PP21)</i></p> <p><i>“Sim porque tem muita coisa quilombola que eu não sei com uma biblioteca eu vou poder pesquisar” (PP23).</i></p> <p><i>“Sim eu acho muito importante pq temos muitas pessoas que têm dificuldade de acesso pq muito nem ser quer concluíram seus estudos e sendo assim através de uma biblioteca</i></p> |

| | | |
|---|---|--|
| | | <i>teremos muitos mais conhecimentos através dela.” (PP26).</i> |
| 2 | Com a implantação de uma biblioteca aqui no quilombo, em que você acha que ela poderia contribuir para a sua família? | <p><i>“Poderia contribuir em um meio de vida melhor, pois através dela as minhas filhas poderiam ler e se educar mais, assim elas teriam mais conhecimento para entrar em uma universidade” (PP19).</i></p> <p><i>“Pode ajudar a comunidade a se informar mais nas coisas que está acotecendo e ajudar meus sobrinhos a ler mais rápido” (PP11).</i></p> <p><i>“Os meus netos a aprenderem tudo que é bom para que eles possam ser alguém no futuro” (PP15).</i></p> <p><i>“Ficaria mas fácil o acesso tanto pra mim quanto pros meus filhos e amigos hoje na universidade eu vejo essa grande dificuldade que eu estou tento por não ter tido acesso a livros na minha infância e hoje sofro com isso na universidade principalmente quando os professores falam de autores escritos e eu não conheço essa realidade por nunca ter tido acesso a isso!” (PP2).</i></p> <p><i>“IRIA MUDAR A REALIDADE QUE ANTES MESMOS TINHAMOS QUE TRABALHAR PESSADO SEM MESMO PODER PEGAR UM LIVRO E IRIA QUEBRA O MURO DA FAMÍLIA TIRANDO O ANALFABETISMO....” (PP8).</i></p> |
| 3 | Quais suas expectativas para uma biblioteca aqui no quilombo? | <p><i>“Que ela posa melhorar na educação da comunidade e trazer benefícios como na cultura do nosso quilombo” (PP19).</i></p> <p><i>“Ver nossa nova geração crescendo em uma realidade diferente da minha, crescer com livros na mão e não uma enchada ou outra ferramenta de trabalho em casa” (PP14).</i></p> <p><i>“Das melhores. Uma biblioteca no quilombo eu poderia ir nas horas que não estou trabalhando” (PP16).</i></p> |
| 4 | Se tivesse uma biblioteca aqui na comunidade, que atividades você gostaria que fossem desenvolvidas? | <p>Atividades sugeridas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Rodas de leitura; ● Saraus literários; ● Oficinas de leitura; ● Cine literários; ● Debates sobre culturas e identidade quilombola; ● Dinâmicas/brincadeiras; ● Palestras; ● Gincanas com autores conhecidos; ● Atividades para os jovens; <p><i>“Debates e conversas sobre nossa Cultura quilombola” (PP21).</i></p> <p><i>“Muitos saraus literário, atividades com a comunidade em geral, comemoração de datas importantes que muitas das vezes não são celebradas como por exemplo o dia do livro” (PP1).</i></p> <p><i>“Roda de leitura, compartilhar debates, comentando e lendo uma hostória, saber se expressar um com outro, oficina de</i></p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | xadrez” (PP16). |
| | | “Não sei, porque nunca frequentei uma biblioteca” (PP12). |

Legenda: As respostas são fiéis a grafia do Participante da Pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na Tabela 2, sobre o conhecimento de algum escritor, a maioria não soube responder ou não lembra. Dos nomes citados surgiram: Dalcídio Jurandir, Ney Paiva, Carrapato, Luiz Eduardo Achutt, Maurício de Souza, Monteiro Lobato, Nego Bispo, Rui Barbosa, Paulo Freire, Clarisse Lispector e João.

Tabela 2. Lista que escritores que os moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre que se lembram e que foram citados

| Você lembra o nome de algum escritor? | Frequência de nomes citados | % |
|--|------------------------------------|--------------|
| Não lembro | 17 | 56,7 |
| Dalcídio Jurandir | 2 | 6,7 |
| Ney Paiva | 2 | 6,7 |
| Carrapato | 1 | 3,3 |
| Luiz Eduardo Achutt | 1 | 3,3 |
| Maurício de Souza | 1 | 3,3 |
| Monteiro Lobato | 1 | 3,3 |
| Nego Bispo | 1 | 3,3 |
| Rui Barbosa | 1 | 3,3 |
| Paulo Freire | 1 | 3,3 |
| Clarisse Lispector | 1 | 3,3 |
| João | 1 | 3,3 |
| Total | 30 | 100,0 |

Legenda: Teve casos que citaram mais de um escritor.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observou-se que os moradores se lembram de algum nome de um cientista. A maioria não soube ou não lembrou de nenhum nome de cientista. Os demais citaram: Carlos Chagas, Biomani, Ediane Maria Gheno, Karl Marx, Denise Cardoso, Rodrigo Peixoto e Zélia Amador, Tabela 3.

Tabela 3. Lista de cientistas que moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre que se lembram e que foram citados

| Você lembra o nome de algum cientista? | Frequência de nomes citados | % |
|---|------------------------------------|--------------|
| Não lembro | 22 | 75,9 |
| Carlos Chagas | 1 | 3,4 |
| Biomani | 1 | 3,4 |
| Ediane Maria Gheno | 1 | 3,4 |
| Karl Marx | 1 | 3,4 |
| Denise Cardoso | 1 | 3,4 |
| Rodrigo Peixoto | 1 | 3,4 |
| Zélia Amador | 1 | 3,4 |
| Total | 29 | 100,0 |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a presente pesquisa teve êxito, pois todos os objetivos foram alcançados.

Sobre os documentos analisados foi verificado que a comunidade possui a certidão da Fundação Cultural Palmares que certifica que a comunidade se auto define remanescentes de Quilombos e também foi analisada a ata de criação da Associação Remanescente Quilombola do Moradores do Monte Alegre (ARQMMA).

Sobre o instrumento este foi criado para mapear os interesses informacionais da comunidade em forma de questionário, com algumas perguntas consideradas fundamentais para a pesquisa e aplicado para 27 moradores da Comunidade Quilombola do Monte Alegre Acará/Pará. Contudo, o Instrumento de Estudo de Comunidade apresenta algumas lacunas em relação à certas perguntas que poderiam ter sido feitas, como: O que uma biblioteca representa para você?

Sobre os resultados do estudo aplicado, o Estudo de Comunidade aplicado revela a importância de uma biblioteca dentro da Comunidade Quilombola do Monte Alegre. Os moradores alegaram ter interesse em ter uma biblioteca no seu território, enfatizaram que essa biblioteca poderá transformar as suas vidas em diversas dimensões como educação, leitura e cultura.

O estudo mostrou que, diante da diversidade de perfis dos moradores a biblioteca teria que ter um acervo bem diversificado de acordo com as

necessidades informacionais deles, pois a fonte de informação atual mais citada é a TV. Se pode observar também que eles estão dispostos a colaborar e, principalmente, participar dessa gestão como um todo desde sua criação até nas atividades a serem realizadas.

Com base nas análises do Instrumento, verificou-se que a comunidade a maioria nasceu e cresceu no quilombo e que se auto declararam pretos. Constatou-se que, dos 27 participantes, 16 deles são mulheres; a maioria deles alegaram que são casados e têm idades entre 25 e 34 anos. A maioria tem filhos e por isso é importante frisar que 44,4% dos filhos dos moradores têm idade entre 2 e 17 anos. Para a implantação de uma biblioteca no território o acervo e demais serviços e produtos deve levar em conta esse resultado.

Vale ressaltar que, a maioria dos moradores alegam que exerce suas atividades na agricultura e que recebem até um salário mínimo no máximo e que a maioria não possui uma renda fixa de jornada de trabalho o que é bom já que, alguns mencionaram que quando não estivesse trabalhando estaria frequentando a biblioteca. Muitos deles não estudam no momento. Contudo, alegaram que estudar é importante para a formação e para adquirir novos conhecimentos. Dos que estão estudando no momento alguns estão no Ensino Médio e outros estão em uma graduação na Universidade Federal do Pará (UFPA).

Sobre o meio de informação, 21 deles informaram que se informam através da televisão. Observou-se que, 24 participantes nunca frequentaram ou visitaram a Biblioteca Floriano Paiva, que fica localizada no município de Acará/Pará. Isso se justifica devido à distância entre o Quilombo e a cidade.

A questão do aprendizado observou-se que a maioria dos moradores sabe ler e escrever, porém, teve uma parcela pequena que alegou que apenas sabem escrever seu próprio nome. Desse modo, um espaço de leitura na comunidade também poderia contribuir para a formação por meio de atividades pedagógicas que atendem as necessidades de alfabetização e de aprendizado.

No entanto houve uma análise importante sobre a questão da leitura e que uma biblioteca seria fundamental porque todos eles alegaram a importância tanto para ele como principalmente para sua família, seus filhos e netos no quesito de aprendizado. Uma grande parte alega que leram algum livro há um

semana e que já leram ou ouviram algo sobre as comunidades quilombolas e que vale frisar que 27,0% dos moradores citaram Zumbi dos Palmares como uma liderança quilombola porém o que chamou atenção e que os demais citados como liderança foram os moradores de algumas comunidades da localidade como presidente e alguns moradores que estão nas lutas e resistência dentro do território, o que reforça a ideia de que o acervo deve contemplar obras que sobre a histórias de lideranças importantes.

Diante dos resultados vale ressaltar que a maioria dos participantes não lembravam ou não sabiam um nome de um escritor ou cientista. Contudo, todos eles mencionaram que acham importante ter uma biblioteca no quilombo. Neste contexto, o acervo pode contemplar também obras sobre cientistas brasileiros, principalmente aqueles que se dedicaram à temas de impacto na saúde pública e em outras áreas como Evandro Chagas, Osvaldo Cruz, Bertha Lutz, entre tantos outros.

Diante dos resultados do perfil da comunidade, uma biblioteca no território poderia ser implementada seguindo quatro eixos: espaço, acervo, mediação e gestão. Conforme estudo de Gheno (2012), nas bibliotecas comunitárias que pertencem a Rede Cirandar (mantida pela ONG Cirandar) tem como proposta criar uma gestão compartilhada (sendo que a biblioteca é o centro) por meios dos eixos abaixo:

Figura 20. Indicadores dos eixos de uma biblioteca comunitária.



Fonte: (Gheno, 2012, p. 46).

Eixo 1- Espaço: O espaço teria um acolhimento cultural devido ao fato de estar inserida dentro de uma Comunidade Quilombola; seria um lugar com

amplo espaço para o acervo como também para as atividades. Uma decoração que trouxesse e retratasse um pouco das origens e das identidades do território seria uma estratégia ideal.

Eixo 2- Acervo: O acervo seria diversificado e atenderia as necessidades informacionais deles. Os resultados da presente pesquisa mostraram um diversidade de crianças e adolescente. Sendo assim, um acervo que demandaria uma grande parte em livros infantojuvenil. Para os demais moradores o acervo seria livros religiosos, bíblia, livros de romances, ficção, drama e principalmente livros e materiais que fomentasse a cultura quilombola.

Eixo 3- Mediação: Sobre a mediação, poderia ser atividades propostas nos resultados do instrumento como: rodas de leitura, saraus literários, oficinas de leitura, cine literários, debates sobre culturas e identidade quilombola, dinâmicas/brincadeiras, palestras, gincanas com autores conhecidos e atividades para os jovens. Com isso, a comunidades participaria de acordo com o que mais se identifica.

Eixo 4- Gestão: A gestão seria compartilhada devido ser uma biblioteca comunitária seguindo assim os princípios de um espaço com abrangência coletiva. Assim, com os compartilhamentos de ideias que poderiam ser alcançadas tanto os objetivos como a metas estabelecidas por eles.

Como uma futura bibliotecária e também quilombola, ter uma biblioteca dentro de um território quilombola é uma conquista, pois o acesso à livros e assuntos sobre a história dos Quilombos e também de autores pretos ainda é pouco fomentada nas escolas. Geralmente, não tem-se esse acesso durante nos processos de formação, se tivéssemos isso poderia fazer diferença nas informações e nas perspectivas de vida de cada morador.

Uma biblioteca acessível nas comunidades desempenha um papel fundamental no crescimento das crianças e dos adolescentes, visto que a biblioteca tem a função de um facilitador de conhecimentos e instrumentos para que cada usuário possa ter facilidade para chegar às informações de uma forma clara e objetiva, contribuindo para a melhoria da educação e da aprendizagem.

A criação e a aplicação de um instrumento de Estudo de Comunidade para implementação de uma biblioteca trata-se de uma oportunidade de participação democrática que pode despertar na população a necessidade de ter uma

biblioteca dentro do território da comunidade tradicional Amazônida, visto que a população não dispõe de poder financeiro para adquirir as literaturas e as ferramentas necessárias para acessar informações.

REFERÊNCIAS

BONE, L. E. Introduction: Community analysis and libraries. **Library Trends**, Estados Unidos, v. 24, n. 3, p. 429-32, jan. 1976.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Declaração de Autodefinição da Comunidade Monte Alegre**. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto Nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, n. 3239, p. 4, 21 nov. 2003. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2003/decreto-4887-20-novembro-2003-497664-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 7 set. 2023.

BRASIL. **Decreto-lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidente da República, 2010.

FIGUEIREDO, N. M. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GHENO, E. M. **Projetos que levam a paixão pela literatura a crianças, jovens e adultos em Porto Alegre**. Porto Alegre: FUMPROARTE, 2012. Cap. 3. [Obra no prelo, disponível fisicamente na sede do FUMPROARTE, Secretaria Municipal de Cultura, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Concurso Décio Freitas].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37464-brasil-tem-1-3-milhao-de-quilombolas-em-1-696-municipios>. Acesso em: 26 set. 2023.

MOURA, C. **Os quilombos e a rebelião negra**. São Paulo: Editora Dandara, 2022.

NASCIMENTO, B. **Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

STUMPF, I. R. C. Estudo de comunidades visando à criação de bibliotecas. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 17-24. 1988. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99572>. Acesso em: 20 set. 2023.

TEIXEIRA, M. R. F.; ESTABEL, L. B. Marketing em Bibliotecas. In: ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. (org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.

APÊNDICE A- Instrumento de Estudo de Comunidade

Link:

<https://drive.google.com/file/d/1FaWXN9TrWjTI9AGeMqyt6kWb0ofTI0IJ/view?usp=sharing>

APÊNDICE B- Anuência do presidente da Associação Remanescente Quilombola dos Moradores do Monte Alegre (ARQMMA)

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, Claudimir dos Santos Leite,
RG 5880926, CPF 033.270.452-33, presidente
da Associação Remanescente Quilombola dos Moradores do Monte
Alegre (ARQMMA), declaro anuência na realização do projeto de
pesquisa intitulado **"ESTUDO DE COMUNIDADE: instrumento para
mapeamento do perfil e dos interesses informacionais da
Comunidade Quilombola do Monte Alegre, Acará-Pará"**, da
estudante da Faculdade de Biblioteconomia, da Universidade Federal
do Pará (UFPA), Andresa do Rosario Sergio, sob a orientação da
Professora Dra. Ediane Maria Gheno (coordenadora do projeto).

A ARQMMA se coloca à disposição para o envio do
Questionário de pesquisa aos moradores (potenciais participantes da
pesquisa) via grupo do Whatsapp da Associação.

Belém-PA 28 de Outubro 2023.

Claudimir dos Santos Leite

Nome completo

Assinatura

ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES QUILOMBOLAS
MORADORES DO MONTE ALEGRE
ACARÁ - PA
CNPJ: 22.595.655/0001-92

ANEXO 1- Certidão de Autodeclaração da Comunidade Quilombola do Monte Alegre




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 MINISTÉRIO DA CIDADANIA
 FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES
Criada pela Lei n.º 7.668 de 22 de agosto de 1988

Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro

CERTIDÃO DE AUTODEFINIÇÃO

O Presidente da **Fundação Cultural Palmares**, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo art. 1º da Lei n.º 7.668 de 22 de Agosto de 1988, art. 2º, §§ 1º e 2º, art. 3º, § 4º do Decreto n.º 4.887 de 20 de novembro de 2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e artigo 216, I a V, §§ 1º e 5º da Constituição Federal de 1988, Convenção n.º 169, ratificada pelo Decreto n.º 5.051, de 19 de abril de 2004 e nos termos do processo administrativo desta Fundação n.º 01420.101754/2018-35 **CERTIFICA** que a **COMUNIDADE MONTE ALEGRE**, localizada no município de Acará/PA, registrada no Livro de Cadastro Geral n.º 019, Registro n.º 2.751, fl.173, nos termos do Decreto supramencionado e da Portaria Interna da FCP n.º 98, de 26 de novembro de 2007, publicada no Diário Oficial da União n.º 228 de 28 de novembro de 2007, Seção 1, f. 29, **SE AUTODEFINE COMO REMANESCENTES DE QUILOMBO.**

Eu, **Leonardo Gomes Santana**, (Ass.), 
 Diretor-Substituto do Departamento de Proteção do Patrimônio Afro-Brasileiro, a lavrei e a extraí. Brasília/DF, **10 de maio de 2019.**

O referido é verdade e dou fé.


Vanderlei Lourenço Francisco
 Presidente
 Fundação Cultural Palmares – FCP